

Situação social de portadores de HIV/AIDS e incidência de comorbidades em indivíduos assistidos por casas especializadas de Teresina/PI

Luanna S. de Melo Evangelista^{1*}; Ana Maria A. de Souza²; Lucas S. da Silva²; Maria Jéssica de S. Araújo²; Mayron G. de S. Lopes²; Raket G. do Nascimento²; Suanne S. da Silva²; Tainara L. de Sousa²; Wyllmayanny P. Spíndola²; Matheus L. F. Barbosa³; Daniela R. J. de Freitas¹

¹*Departamento de Parasitologia e Microbiologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí (UFPI), 64049-550, Teresina, PI, Brasil. E-mail: luannaufpi@gmail.com*

²*Acadêmicos de Ciências Biológicas, Centro de Ciências da Natureza, Universidade Federal do Piauí (UFPI), 64049-550, Teresina, PI, Brasil.*

³*Acadêmico de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Piauí, 64049-550, Teresina, PI, Brasil.*

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um retrovírus que causa a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Sua ação no organismo é se difundir até os órgãos linfoides, diminuindo os linfócitos TCD4+, favorecendo o aparecimento de sinais clínicos e susceptibilidade a outras doenças. O objetivo deste trabalho foi analisar a incidência de portadores de HIV/AIDS assistidos por casas de apoio especializadas no município de Teresina, PI, identificando a situação social e as comorbidades. O trabalho foi realizado por estudantes de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, entre os meses de julho e agosto de 2014, por meio de questionários aplicados a 32 portadores da doença. Dentre os entrevistados, 22 eram do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idade entre 12 e 67 anos. 71,88% eram solteiros, 18,75% casados, 6,25% viúvos, sendo que 3,12% se divorciaram após a descoberta da doença. Vale ressaltar que 90,62% deles contraíram o vírus por relações sexuais, enquanto 9,38% verticalmente. 37,5% dos entrevistados revelaram ter recebido o diagnóstico positivo com desespero. Observou-se que a vida social dos pacientes foi afetada, ocorrendo até mesmo a quebra de laços familiares. Constatou-se que com a discriminação social, a vida sexual dessas pessoas foi alterada, e apesar de terem contraído a doença em relações sexuais sem proteção, alguns, ainda se relacionavam sem uso de método preventivo, colocando em risco a vida de seus parceiros. Dentre os portadores que realizaram tratamento antirretroviral 65,62% apresentaram algum efeito colateral. As doenças oportunistas mais frequentemente relatadas foram a tuberculose (34,62%) e pneumonia (30,77%). Concluiu-se que é indispensável o apoio familiar e assistência aos portadores de HIV/AIDS. A conscientização da população sobre a doença e suas formas de contágio pode evitar a discriminação, bem como o uso de métodos preventivos e tratamento anti-retroviral podem minimizar a ocorrência de comorbidades.

Palavras-chave: HIV, comorbidades, assistência.

Apoio: Lar da Esperança e Lar da Fraternidade.